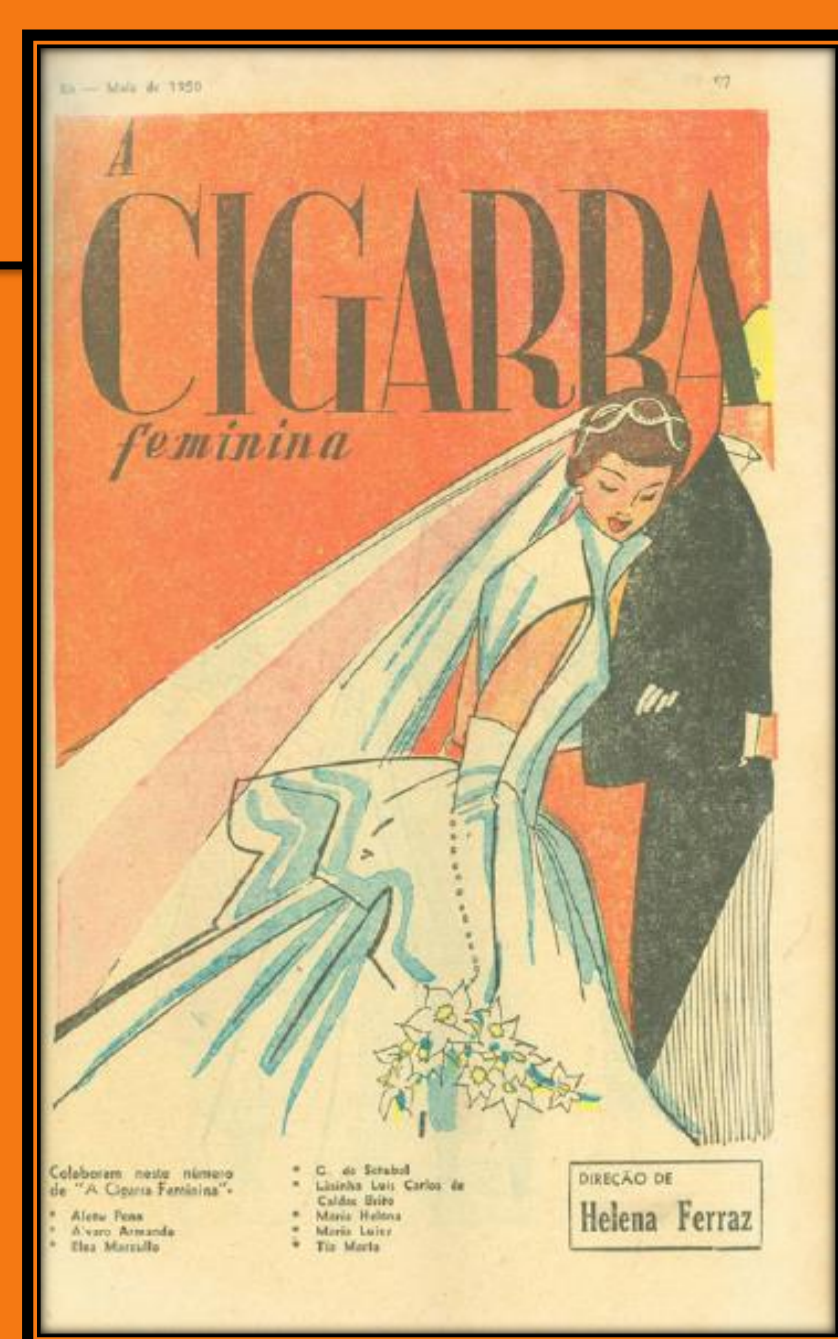


Capa de “A Cigarra Feminina”, maio de 1950. Em maio, a maior parte do conteúdo da seção era voltado ao casamento.



“Mocinha”, novembro de 1954. Coluna com textos de Tia Marta e ilustrações de Alceu Penna.



“Marido de Madame”, HQ escrita por Álvaro Armando, pseudônimo de Helena Ferraz, e ilustrada por Penna. Janeiro de 1951.

“Beleza e Elegância”, outubro de 1953. Coluna escrita por Elza Marzullo, também autora do livro *Beleza e Elegância*, editado pela editora O Cruzeiro.



Coluna de moda de Alceu Penna, abril de 1950. Esta, em especial, apresentava os últimos modelos criados por Christian Dior.



MODA NOS “ANOS DOURADOS”: A REPRESENTAÇÃO DOS COSTUMES FEMININOS ATRAVÉS DE “A CIGARRA FEMININA”.

Aluna: Jaqueline Moraes de Almeida (jaquelinemoraesalmeida@gmail.com)

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Meneguello

DEPTO. DE HISTÓRIA – IFCH/UNICAMP

Agência Financiadora: SAE/UNICAMP

Palavras-Chave: Moda – Imprensa Feminina – A Cigarra

INTRODUÇÃO

Estão expostos nessa apresentação alguns percursos, leituras, problemáticas e resultados possibilitados por meio de uma pesquisa desenvolvida durante os últimos semestres do curso de graduação em História. Apesar do estabelecimento de um recorte temporal preciso, a década de 1950 – e também por conta da pouca familiaridade com a temática da moda (a princípio, central em nossos estudos) -, momentos que antecedem e ultrapassam o período foram “visitados” e analisados. Maior do que a possibilidade de compreensão relacionada ao “fenômeno efêmero”, o mapeamento e as leituras bibliográficas possibilitaram legitimar a moda enquanto tema da História. A principal fonte escrita utilizada foi a revista de grande circulação nacional, *A Cigarra*. A publicação, voltada majoritariamente aos interesses do público feminino (inclusive, o do vestuário), também acompanhou e divulgou, não de forma imparcial, aspectos da sociedade nacional do período. Tivemos, assim, a oportunidade de discutir, à luz da bibliografia selecionada, questões relativas à importância da moda (principalmente enquanto vestimenta), às reformulações de gênero e ao momento político brasileiro do Pós-Guerra. Para além deste panorama mais geral, interessava ao estudo as diversas possibilidades sobrevividas da questão: “Aquelas modas, traduzidas em croquis do artista gráfico Alceu Penna, de fato eram seguidas e utilizadas pelas leitoras da revista?”.

METODOLOGIA

Para a melhor execução da pesquisa, os métodos utilizados estiveram atrelados aos principais objetivos a serem alcançados. Assim, para justificar o trabalho relacionado ao tema moda, recorremos à bibliografia especializada, fosse esta estrangeira ou nacional. Para o trabalho junto às fontes, selecionamos duas revistas de grande circulação nacional na década de 1950: *A Cigarra* e, de forma complementar, *O Cruzeiro* – ambas pertencentes aos Diários Associados naquele momento.

Em *A Cigarra*, deslocamos toda a atenção à seção feminina, conhecida durante a maior parte daqueles anos como “A Cigarra Feminina”; já em *O Cruzeiro*, interessou-nos a coluna de humor “As Garotas”, cujos desenhos eram de autoria de Alceu Penna. É importante ressaltar que todo o trabalho com as fontes foi realizado à luz de uma bibliografia anteriormente estabelecida, voltada aos enfoques do momento político e cultural da época, à imprensa feminina, às questões de gênero, entre outros. Por fim, para confrontar as representações presentes no veículo impresso, entrevistamos algumas senhoras que vivenciaram aquele período.

Fragmento da coluna de humor “As Garotas”, da revista *O Cruzeiro*. —
Ilustrações de Alceu Penna.

CONCLUSÕES

Potencializando ainda mais a observação acima, sobre os embates entre culturas, nem o grupo das “mulheres reais”, no qual Luciana está inscrita, nem tampouco as divulgações impressas do período formam categorias homogêneas, de simples compreensão. A calça trajada por Luciana, por exemplo, por baixo da saia, não tem o mesmo significado que a calça utilizada por uma mulher pertencente à classe média ou alta do período. Sem falar nos “brotos”, fieis à moda da época, dos vestidos de Dior e Balenciaga, que, não tendo condições financeiras para adquirir peças de Alta Costura, buscavam réplicas dos modelos divulgados nas magazines. As *mademoiselles* ricas, entretanto, mandavam importar produtos da moda parisiense – graças a estas e outras consumidoras do continente americano, algumas *maisons* continuaram a prosperar durante e após a ocupação nazista, segundo Dominique Veillon. A complexidade das culturas e camadas femininas reflete, também, as diferentes formas de produção e consumo de moda no Brasil do período.

Atualmente, uma nova pesquisa encontra-se em andamento e tem como uma das principais pretensões a investigação das diferentes “caricaturas” femininas disseminadas pelos meios de comunicação impressos das décadas de 40 e 50.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um primeiro momento, tornou-se nítido o embate entre a cultura feminina disseminada, principalmente, pelos veículos de comunicação impressos e aquela pertencente às mulheres “reais”, que foram entrevistadas. As modas de Alceu, vindas em sua maioria da Europa, não ocupavam os guarda-roupas e as memórias daquelas jovens – hoje, senhoras.

“A gente não costumava usar calça, não. Era sempre saia ou vestido com comprimento abaixo dos joelhos. Não eram esses vestidos bonitos da revista, não. (...) Mas eu, quando morava e trabalhava na roça, usava uma calça por baixo da saia. Era mais prático e protegia as pernas. [...]”

A fala da imigrante italiana Luciana Rizzi, atual moradora do município de Limeira (SP), exemplifica a observação feita acima. Ademais, registra a importância da roupa como instrumento de resistência não-verbal – termo utilizado e problematizado por Diana Crane, em *A moda e seu papel social*.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CALANCA, Daniela. *História Social da Moda*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008; CRANE, Diana. *A Moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: Senac, 2006; HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995; LIPOVETSKY, Gilles. *O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009; MALERONKA, Wanda. *Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação da mulher, São Paulo, 1920-1950*. São Paulo: SENAC, 2007; MORIN, Edgar. *As Estrelas de Cinema*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980; PENNA, Gabriela Ordones. *Vamos Garotas! Alceu Penna: moda, corpo e emancipação feminina (1938-1957)*. Dissertação de Mestrado em Moda, Cultura e Arte, SENAC, São Paulo, 2007; SIMMEL, Georg. *Filosofia da Moda e outros escritos*. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008; VEILLON, Dominique. *Moda & Guerra: um retrato da França ocupada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004; WILSON, Elizabeth. *Enfeitada de sonhos*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1985.